

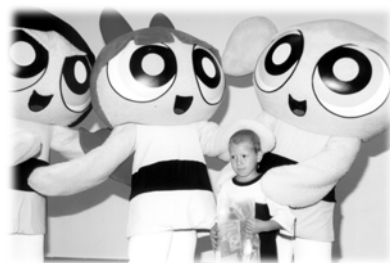
## Pós-doutorado em Radiologia

A médica Salete de Jesus Fonseca Rêgo, do Setor de Radiologia do HC III, concluiu este ano o pós-doutorado, na Universidade Halle-Wintterberg, na Alemanha. O curso foi ministrado pela professora Sylvia Heywang-Koebrunner, referência internacional em diagnóstico por imagem de câncer de mama. Os trabalhos realizados durante o curso abordam temas como procedimentos invasivos a vácuo guiados pela mamografia; terapia com microondas de tumores mamários e biópsia a vácuo guiada pela ressonância magnética. Este último refere-se a uma técnica inédita na América do Sul.

## Assessora da OPAS visita o INCA

Em 16 de abril, a Diretoria de Prevenção e Vigilância do INCA recebeu a visita da assessora regional em análise econômica de saúde para a região das Américas e Caribe, da Organização Pan-americana de Saúde (OPAS), a economista Matilde Pinto. O objetivo do encontro foi avaliar o desenvolvimento de um estudo, coordenado no Brasil pelo INCA, para estimar os custos com tratamento de doenças causadas pelo tabagismo. Esta pesquisa, iniciada em março e com duração de 21 meses, é patrocinada pela OPAS e também envolve o Chile, México e Colômbia. No Brasil, além do INCA, participam do Projeto os hospitais Clementino Fraga Filho, da UFRJ, Geral de Bonsucesso, Pedro Ernesto, da UERJ, Souza Aguiar e o Instituto Nacional de Cardiologia.

*No dia 25 de abril, os pacientes infantis do INCA receberam um presente especial. O Instituto foi escolhido como um dos locais para a comemoração dos dez anos de criação do canal a cabo infantil Cartoon Network. O auditório do 8º andar do HC I foi ornamentado com bolas para receber as Meninas Superpoderosas, personagens famosas do Cartoon. Elas foram as estrelas do filme exibido durante o evento e posaram para fotos com todas as crianças. As*



*Superpoderosas também visitaram as enfermarias pediátricas. Houve distribuição de lanche e de um kit com adesivos, revestinhas e ovo de páscoa. ■*

## DESTAQUES

## Colecionador de anjos

Há oito anos, quando teve problemas de saúde, o enfermeiro do Ambulatório de Cateteres de Adultos do HCI, Luiz Célio Martins Freitas, recorreu ao seu anjo da guarda. Superada a fase difícil, tornou-se devoto dos seres celestiais, passando a colecionar estátuas do gênero.

Hoje já são mais de 250 peças. Sua coleção ainda inclui quadros, fotos, CDs, enfim, tudo o que se relacione ao tema. Segundo Luiz Célio, a maior parte, ele recebe dos pacientes e amigos. Aliás, no momento desta entrevista, ele ganhou mais uma escultura.

Entre as peças, seus xodós são os arcanjos (anjos de ordem superior). Em seu apartamento, há anjos por toda parte. Luiz Célio acredita que, assim, seu lar torna-se um ambiente de paz. “Graças a meus anjos, esqueço todos os problemas quando chego em casa.”

Esculturas semelhantes também enfeitam o local de trabalho. A convicção da existência dessas entidades é tanta que Luiz Célio chega a conversar com elas e só lhes solicita auxílio em



Luiz Célio decorou sua mesa de trabalho com esculturas de anjos.

favor do próximo. “Os anjos e minha devoção a eles me ajudam a manter a calma e guiam minhas atitudes com os pacientes, o que considero extremamente importante na profissão”, diz o enfermeiro.

Com cursos no Brasil e no exterior, o enfermeiro Luiz Célio é coordenador do Departamento de Terapia Intravenosa da Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Terapia intensiva e responsável pelos cursos de qualificação em cateteres venosos centrais de inserção periférica. Entre suas conquistas profissionais está a medalha de Honra ao Mérito, concedida pela prefeitura de sua cidade natal, Palma, em Minas Gerais. ■

## Campanha do silêncio no HC II

Iniciada no HC I em 2002, a campanha do silêncio foi lançada no HC II no dia 11 de abril, pelo comitê operacional do Centro Cirúrgico. O barulho foi identificado como uma das críticas frequentes dos colaboradores deste setor, na pesquisa de clima organizacional, realizada, em outubro do ano passado, pelo comitê. A constatação mostrou a necessidade da campanha, implantada, a princípio, nesta área do HC II.

No lançamento, foram apresentados à equipe do Centro Cirúrgico do HC II relatórios com os resultados da medição de ruídos feita em diversas ocasiões neste local. O levantamento realizado pelo comitê - criado para garantir o bom funcionamento do setor e com o apoio da Assessoria de Gestão da Qualidade - mostra que as principais causas de barulho são o uso de telefones, o movimento de portas de alumínio, conversas e principalmente equipamentos, que fazem o nível de ruído passar de 85 decibéis.

Para atingir a média de 55 decibéis, considerada pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) como o nível de ruído ideal para o ambiente hospitalar, algumas medidas serão tomadas. Entre elas estão palestras de conscientização, medições periódicas de controle, nova pesquisa de clima organizacional e distribuição de *pin* da campanha. ■